



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
EMATEMÁTICA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**MARIA DA GUIA SILVA DE SOUSA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE A  
AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ NO SEMIÁRIDO  
PARAIBANO**

**SUMÉ- PB**

**2017**

**MARIA DA GUIA SILVA DE SOUSA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE A  
AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ SEMIÁRIDO  
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade - artigo) apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus de Sumé - CDSA.

**Orientadora:** Profa. Dra. Alecksandra vieira de Lacerda.

SUMÉ - PB

2017

S725a Sousa, Maria da Guia Silva.

Análise da percepção de agricultores familiares sobre a agricultura orgânica no município de Sumé Semiárido Paraibano. / Maria da Guia Silva Sousa. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

28 f.

Orientadora: Professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para convivência com o Semiárido.

1. Agricultura familiar. 2. Agricultura orgânica. 3. Feira agroecológica. 4. Estudos de percepção I. Título.

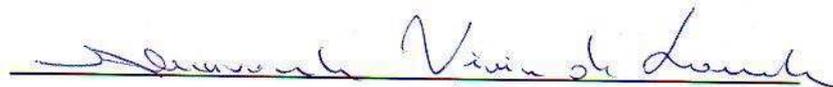
CDU: 631(045)

**MARIA DA GUIA SILVA DE SOUSA**

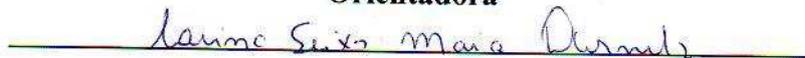
**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE A  
AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ SEMIÁRIDO  
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade - artigo) apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus de Sumé - CDSA.

**BANCA EXAMINADORA**

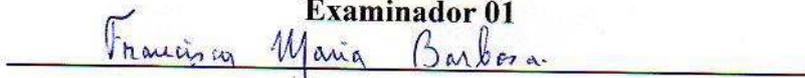


**Profa. Dra. Aleksandra Vieira de Lacerda**  
UATEC/CDSA/UFCG  
Orientadora



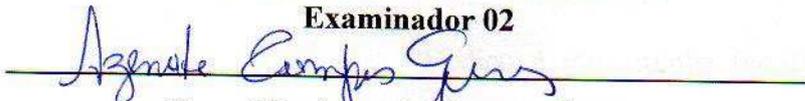
**Profa. Dra. Carina Seixas Maia Dornelas**  
UATEC/CDSA/UFCG

Examinador 01



**Pesq. Dra. Francisca Maria Barbosa**

Examinador 02



**Pesq. Ma. Azenate Campos Gomes**

Examinador 03

**Trabalho aprovado em Sumé – PB, 27 de dezembro de 2017.**

Dedico à toda minha família, em especial, aos meus pais Josefa e José Henrique pelo o apoio nesta caminhada e aos meus filhos José Henrique Neto e Felipe, motivo maior que me fizeram chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus pelo o dom da vida, a minha família, aos meus amigos, em especial aos meus pais e meus filhos, meu esposo, que sempre se fizeram presente me ajudando nessa caminhada.

Meus agradecimentos aos colegas de sala que me proporcionaram que a caminhada até aqui pudesse ser amena e prazerosa. Aos meus professores que sempre fizeram o possível e o impossível para garantir o melhor aprendizado para mim e meus colegas.

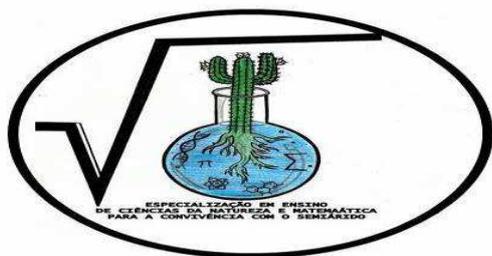
Agradeço à minha Instituição e a todos que fazem a Universidade Federal de Campina Grande UFCG ser essa referência no ensino de qualidade, agradeço o apoio dos agricultores familiares agroecológicos, à todos meu muito obrigada.

E por fim, agradeço o apoio incondicional da minha orientadora Alecksandra Vieira de Lacerda pela a sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para ter chegado até aqui.

Obrigada à todos, sem vocês não seria possível à realização dessa conquista.

*"A Humanidade está convocada a tomar consciência da necessidade de realizar mudanças de estilo de vida, de produção e de consumo".*

*(Papa Francisco)*



**Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido**

**UFCG-CDSA-UAEDUC**

Dezembro de 2017

Sumé - PB

---

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE A AGRICULTURA ORGÂNICA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**Maria da Guia Silva de Sousa**

guiasilva76@gmail.com

**Alecksandra Vieira de Lacerda**

alecvieira@yahoo.com.br

**RESUMO**

A agroecologia tem sido difundida mundialmente como uma ciência, cujo padrão técnico agrônomo é capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Assim, o trabalho objetivou avaliar a percepção dos agricultores familiares em relação ao sistema de produção orgânica dentro do contexto do Semiárido e da Caatinga em uma associação rural no município de Sumé no Cariri Paraibano. Na região caririzeira, o trabalho foi executado especificamente no município de Sumé, pertencente a microrregião do Cariri Ocidental paraibano. A coleta de dados foi realizada, mediante a realização de visitas in loco na Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S, nas unidades produtivas e na feira agroecológica por meio de questionários e entrevistas aplicados a 22 associados. A agricultura orgânica foi definida pelos produtores como sendo principalmente um sistema de produção que não adota o uso de agrotóxicos e produtos sintéticos (16 citações) e como um sistema de produção onde a colheita é saúde (12 citações). Apenas 2 pessoas associou de forma direta a importância da agricultura orgânica para o meio ambiente. A grande maioria da produção dos produtores é completamente orgânica (90,90%), entretanto 4,55% afirmou que a produção não é completamente orgânica. De toda a produção 81,82% é comercializada completamente e 4,55% são comercializadas de acordo com a produção. Ao total foram citados 37 produtos que são cultivados e comercializados na feira. As hortaliças mais citados foram o coentro e o alface. O mamoeiro e coqueiro se destacaram dentre as frutíferas. Em relação aos preços dos produtos da feira Agroecológica com a feira convencional, 45,45% dos entrevistados consideram os preços da feira agroecológica menor ou igual, outros 45,45% consideram como menor e 9,10% afirmam que no geral os preços são muito inferiores.

**Palavras chave:** Feira Agroecológica. Agricultura sustentável. Caatinga.

## 1 INTRODUÇÃO

A região semiárida brasileira se sobressai pela sua diversidade ambiental, cultural e pela resistência de seu povo que luta e inova para garantir a soberania e a segurança alimentar e nutricional. É nesse lugar que ao longo dos anos as famílias resistem às contrariedades naturais e os problemas provenientes da falta de políticas públicas que incentivem e valorizem a cultura local. Nas diferentes localidades da região Semiárida é possível, ainda, constatar as famílias fazendo do seu habitat uma escola de vida, onde aprendem a produzirem o seu alimento e garantir métodos de segurança alimentar e nutricional, com capacidade de estocagem de água e alimentos para si, além da água e forragem para os animais. Com base neste tripé as famílias desenvolvem diversas experiências de convivência, buscando, como forma de aumentar seus conhecimentos, a troca de experiências entre elas e com outras famílias da região semiárida (ROCHA, 2013).

Muito tem sido dito e escrito sobre a realidade do Semiárido brasileiro e as possíveis alternativas para o seu desenvolvimento. Geralmente, os diagnósticos e as proposições têm como referência imagens historicamente construídas sobre um *espaço-problema, terra das secas, região de fome e da miséria*, explicação do atraso econômico e das disparidades regionais. Essas imagens são fruto de julgamentos superficiais sobre a realidade do semiárido e dos interesses políticos das elites locais que explicavam a miséria, a fome e o atraso como produtos de condições naturais adversas, do clima, da terra e da formação de sua gente (SILVA, 2003).

No entanto a imagem do Semiárido se propaga como clima, pois sempre houve uma informação distorcida ao que diz respeito ao Semiárido. Colocou-se a ideia de uma região árida, não semiárida. É como se não ocorresse precipitação, como se o solo permanecesse calcinado, como se a vegetação estivesse de forma permanentemente secas e as estiagens ocorressem durante anos ininterruptos (MALVEZZI, 2007). Assim, para este autor necessita-se uma nova definição civilizatória para a definição de estratégias de convivência com o Semiárido. O desafio é entender como o clima funciona e ajustar-se a ele, produzindo e estocando recursos no período das chuvas e assim viver de forma adequada no período seco.

Como a vegetação da Caatinga não apresenta a exuberância verde das florestas tropicais úmidas, seu aspecto seco das fisionomias dominadas por cactos e arbustos sugere uma baixa diversificação da fauna e flora. Para descobrir sua riqueza, é necessário um olhar mais atento, mais aberto. Assim, ela apresenta grande biodiversidade, relevância

biológica e beleza peculiar (PRADO, 2003). Isso significa dizer que o Bioma Caatinga deve ser visto com um novo olhar, ou seja, observar este Bioma, exclusivamente brasileiro, a partir das suas potencialidades, mesmo diante de um histórico de negação que se tem sobre o mesmo.

Nesse contexto, destaca-se como inovação na produção de alimentos a agricultura orgânica, que defende a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável do ponto de vista ambiental, econômico e social, e tem como objetivo uma forma de agricultura, fundamentada nos cuidados com o meio ambiente e no homem, e remete a uma ética ecológica e sociocultural que levam a repensar os estilos de desenvolvimento agrícola. O termo orgânico é aplicado para designar um dos sistemas não convencionais de cultivo da terra, fundamentados em princípios ecológicos. De acordo com Altieri (1993) a agricultura orgânica é um sistema de produção comprometido com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano, pretendendo contribuir para a preservação da vida e da natureza. Busca utilizar de forma racional os recursos naturais, empregando métodos de cultivos tradicionais e as mais recentes tecnologias ecológicas. Fazem parte da agricultura orgânica, diversos movimentos ou processos que adotam os princípios básicos da agroecologia, tais como: agricultura alternativa, biológica, orgânica, natural, biodinâmica, yamaguishiana, permacultura, agroflorestas, etc. Assim, no mundo inteiro quaisquer produtos obtidos através destes sistemas são conhecidos como alimentos orgânicos (PENTEADO, 2001). Para este autor, em síntese, pode-se destacar que o ponto comum entre as diferentes correntes que formam a base da agricultura orgânica é a busca de um sistema de produção sustentável no tempo e no espaço, mediante o manejo e a proteção dos recursos naturais, sem a utilização de produtos químicos agressivos à saúde humana e ao meio ambiente, mantendo o incremento da fertilidade e a vida dos solos, a diversidade biológica e respeitando a integridade cultural dos agricultores.

Na legislação brasileira, a definição de propriedade familiar consta no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, com a seguinte redação: “propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros” e na definição da área máxima (BRASIL, 1964). A Lei Federal nº 11.326/06 estabelece que a agricultura

familiar é considerada toda atividade praticada no meio rural de acordo com determinado limite de área, utilização de mão de obra da própria família, renda familiar originada de atividades econômicas do estabelecimento, direção do estabelecimento com sua família (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar é uma forma de produção presente no mundo todo. Considera-se a exploração familiar como uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Assim, a classificação de uma unidade de produção agrícola como familiar tem como principais critérios a predominância da mão-de-obra familiar e o gerenciamento por parte de um ou mais membros da mesma família. Uma importante característica da agricultura familiar é a fusão que nela existe entre a unidade de produção e a família (NAZZARI et al., 2007).

A prática da agricultura orgânica, tem se tornado cada vez mais comum dentro do contexto da agricultura familiar. Conforme aborda Silva et al (2010), por serem produtos isentos da aplicação de agrotóxicos, adubos químicos, antibióticos ou qualquer outro tipo de substância utilizada na produção convencional, os alimentos orgânicos possuem uma série de benefícios, sobretudo para a saúde humana, além de reduzir consideravelmente os impactos negativos que um cultivo convencional de alimentos traz ao meio ambiente. Tendo em vista que a agricultura familiar e a agricultura orgânica se assemelham por ambas estarem voltadas a uma qualidade de vida dos sujeitos inseridos, os agricultores familiares desempenham esse papel de uma prática agrícola sustentável e de cunho ecológico, pois não degradam o meio ambiente, além de proporcionar alimentos saudáveis, permitindo a fixação do homem à terra e valorizando o saber empírico do agricultor.

Assim, este trabalho objetivou avaliar a percepção dos agricultores familiares em relação ao sistema de produção orgânica dentro do contexto do Semiárido e da Caatinga em uma associação rural no município de Sumé no Cariri Paraibano.

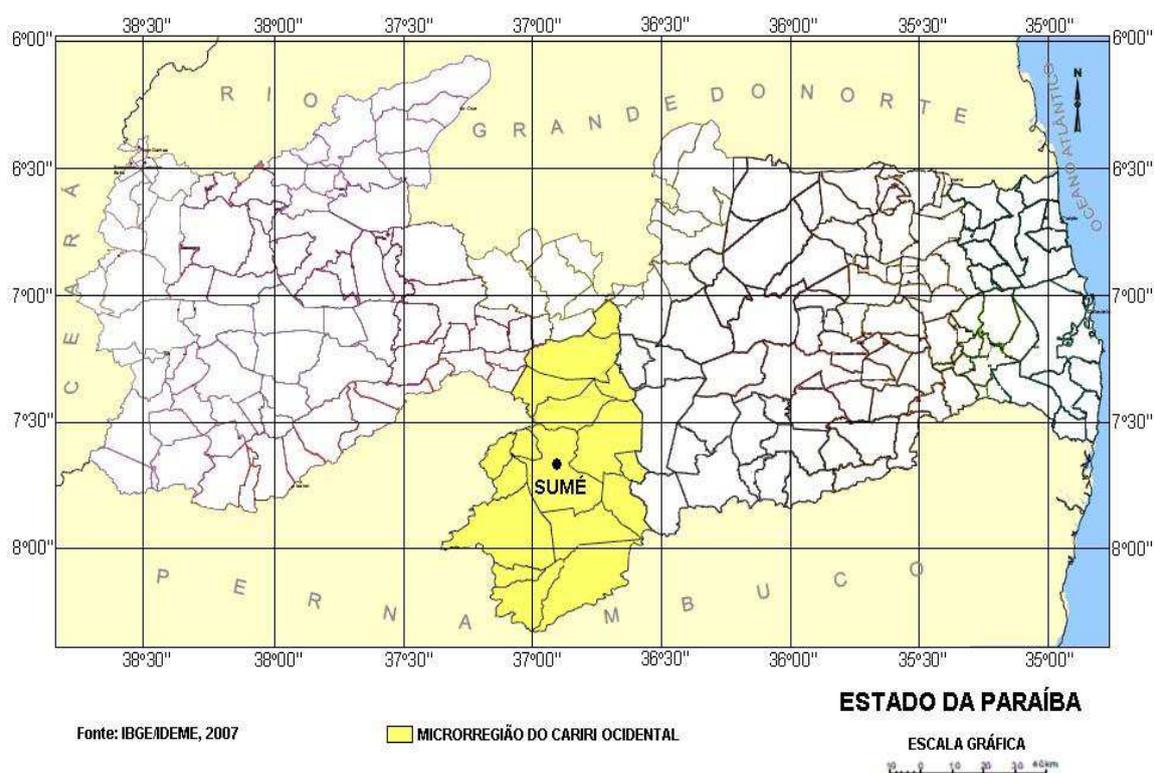
## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Área de Estudo**

A pesquisa foi desenvolvida no Cariri paraibano, localizado este na franja ocidental do planalto da Borborema e mais particularmente na porção central, referente ao estado da Paraíba

(MOREIRA, 1988). Composto, por 29 municípios, o Cariri (que é dividido em duas microrregiões: Cariri Ocidental e Cariri Oriental) ocupa uma área de 11.233 km<sup>2</sup> e possui uma população de 173.323 habitantes (IBGE, 2010), apresentando uma densidade demográfica de 15,65 habitantes por Km<sup>2</sup>. Na região caririzeira, o trabalho foi executado especificamente no município de Sumé (Figura 1), pertencente a microrregião do Cariri Ocidental.

**Figura 1** - Localização do município de Sumé na microrregião do Cariri Ocidental, Semiárido paraibano.



Inserida nos limites municipais de Sumé, o trabalho envolveu a Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S (Figura 2). Esta associação encontra-se localizada no sítio da Pitombeira e foi criada em 2008, contando atualmente com 22 membros associados. Esta associação recebeu em 21 de janeiro de 2011 a declaração do cadastramento da Organização de Controle Social pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

A escolha destes atores sociais justificou-se pelo fato de ter sido o primeiro grupo de produtores Agroecológicos em Sumé, em que se organizaram para criação da feira agroecológica.

**Figura 2** - Imagem da localização da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S, Cariri Ocidental paraibano ( $7^{\circ}41'29.43''$  S e  $36^{\circ}56'48.63''$  W; 540 m de altitude)



Fonte: Adaptado de Google earth (2017)

## 2.2 Coleta e Análise dos Dados

Para atender o objetivo proposto, o estudo foi desenvolvido sob uma abordagem quali-quantitativa, sendo o trabalho baseado em estudo de caso, uma vez que a pesquisa foi desenvolvida com um grupo específico de produtores orgânicos, com características particulares, os quais fazem parte da feira agroecológica no município de Sumé, Cariri paraibano. Atualmente trabalham 22 produtores rurais na feira agroecológica e todos são vinculados a Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S.

A coleta de dados de campo foi realizada no período de junho a dezembro de 2017, mediante a realização de visitas in loco na Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S, nas unidades produtivas e na feira agroecológica (Figura 3) e ainda por meio de questionários e entrevistas.

**Figura 3** - Imagens das unidades produtivas vinculadas a Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-APFA'S e da Feira Agroecológica de Sumé no Cariri Ocidental paraibano



Fonte: Acervo da Pesquisa

Assim, a técnica para a coleta de dados foi baseada em questionários e entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 22 produtores orgânicos. Foram construídos indicadores e estabeleceu-se o critério de avaliação que, em forma de questões abertas, foram incluídas no desenvolvimento das entrevistas aplicadas aos produtores.

Os dados foram analisados mediante a ferramenta análise de conteúdo, aplicando as três fases propostas por Mozzato e Grzybovski (2011) para seu desenvolvimento: (a) PréAnálise, na qual é organizado o material a ser analisado tendo em conta três etapas: estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, escolha dos documentos que serão analisados e determinação de indicadores; (b) Exploração do Material, a partir da definição de categorias, identificação das unidades de registro e identificação das unidades de contexto nos documentos; e (c) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação mediante a condensação e o destaque das informações para análise, concluindo com as interpretações das respostas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

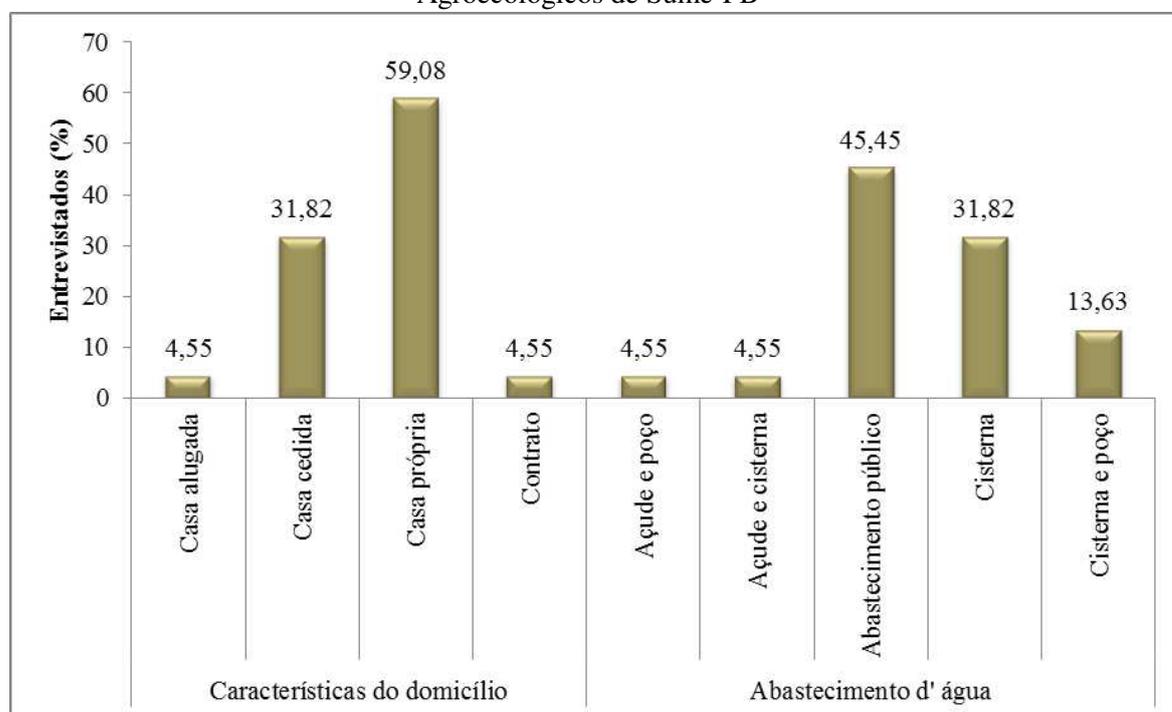
A Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB possui 22 membros, dos quais 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino, com idade média de 44 anos, variando de 18 a 71 anos, dos quais 50% são naturais de Sumé-PB e os demais de cidades circunvizinhas.

Apesar da distribuição igualitária de gênero, observa-se que trata-se de um grande avanço para a categoria feminina, tendo em vista que antes da participação na associação o trabalho dessas mulheres eram negligenciados por passar despercebido, pois apesar de executar atividades agrícolas, o seu trabalho geralmente era conhecido apenas por cuidar do lar.

Esses dados corroboram com os de Georgim et al. (2015) que percebeu que a inserção das mulheres nas feiras agroecológicas trouxe uma maior responsabilidade para as mesmas, que antes só participavam dos afazeres do lar, não lhes dando total liberdade de controle dos lucros. Assim, elas passaram a se sentir mais livres, e a participar das decisões que antes só cabiam aos homens.

A maioria dos atores chaves (54,54%) residem na zona rural. 59,08% dos entrevistados possuem casa própria, todos com luz elétrica, mas sem tratamento de água, tendo em vista que as fontes de abastecimento são açudes, cisternas e poços (Figura 4), havendo exceção apenas para os 45,45% que são moradores da zona urbana e possuem, portanto abastecimento de água tratada.

**Figura 4** - Caracterização domiciliar dos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os entrevistados executam atividades agrícolas. 90,90% afirmam ser a agricultura a sua profissão e os demais a tem como uma atividade secundária, de forma que

54,55% dos entrevistados atribuem a agricultura como a principal fonte de renda da família, 27,27% afirmam que a renda obtida da agricultura é semelhante a renda adquirida de atividades secundárias e 18,18% afirmaram que a principal renda advém de aposentadorias e benefícios do governo federal.

A renda média familiar mensal dos produtores é de R\$ 838,50, variando de 300,00 a 3.800,00. Sendo que esse valor varia de acordo com as vendas na feira, tendo em vista que são bastante variáveis. Em relação ao nível de escolaridade, 36,36% concluíram o ensino médio, 31,82% não concluíram o ensino Fundamental, as demais representações percentuais encontram-se na Figura 05.

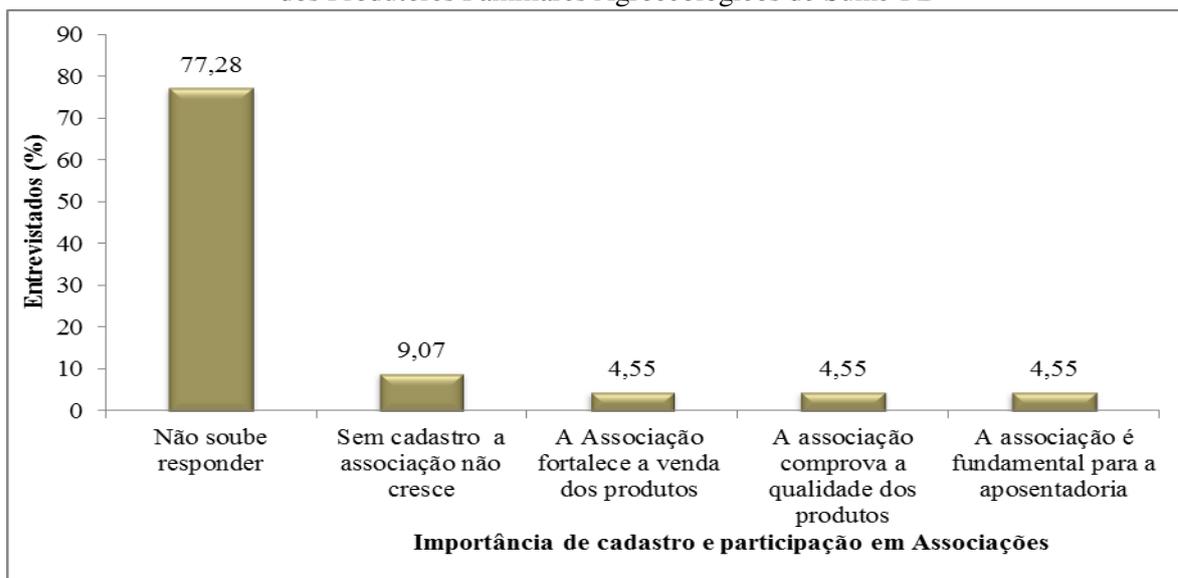
**Figura 5** - Nível de escolaridade dos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa

A importância das associações e de cadastros em entidades sociais foram evidenciadas por apenas 22,72% dos membros da Associação, tendo em vista que os demais não souberam responder a importância das mesmas (Figura 6). Além disso tem-se que mais da metade (54,55%) dos sócios participam de outras Associações e também de sindicatos, o que evidencia uma certa falta de preparo teórico quanto a importância dessas entidades.

**Figura 6** - Percepção da importância da participação em associações pelos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa

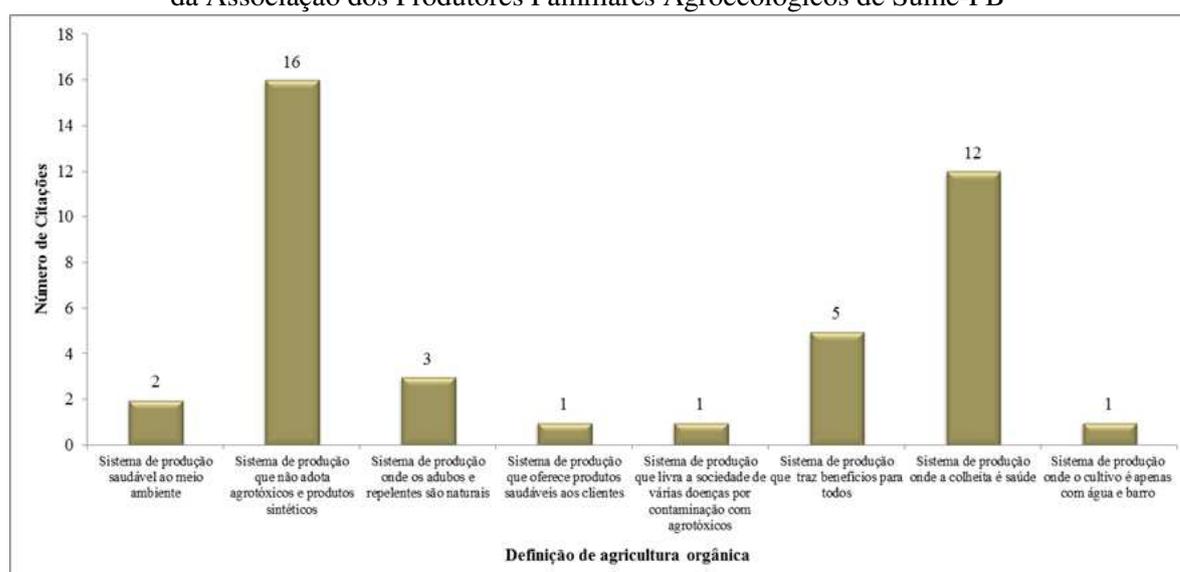
Através do cadastro na Associação de produtores familiares Agroecológicos o produtores se vincularam a Organização de Controle Social (OCS), podendo assim, comercializar seus produtos como orgânicos por cumprir os requisitos propostos em legislação, podendo vender de forma direta ao consumidor nas feiras de produtos orgânicos (MAPA, 2009).

A OCS mantém atualizadas as listas dos principais produtos e quantidades de produção por unidade de produção familiar, além de recolher a declaração de cadastro de produtor que for excluído (MDA, 2017). Com base nestas informações, o órgão fiscalizador passa a manter atualizado o Cadastro Nacional de atividades produtivas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Entretanto, conforme relato do presidente, a única fiscalização que existe atualmente é realizada pelos próprios fiscais da diretoria da associação.

A próxima etapa para os produtores Agroecológicos de Sumé é conseguir a certificação, também credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Entretanto, falta muito para isso, visto a falta de assistência técnica que oriente os produtores a como alcançarem este objetivo. Por meio desta certificação, os produtores poderão obter o selo de produção orgânica, entretanto a partir deste momento as exigências quanto ao conhecimento e aplicação da normativa serão cada vez maiores, assim como seu compromisso pela produção de alimentos saudáveis (MORAIS, et al., 2013).

A agricultura orgânica foi definida pelos produtores como sendo principalmente um sistema de produção que não adota o uso de agrotóxicos e produtos sintéticos (16 citações) e como sendo um sistema de produção onde a colheita é saúde (12 citações). Apenas 2 pessoas associou de forma direta a importância da agricultura orgânica para o meio ambiente (Figura 7).

**Figura 7** - Número de citações para atribuições da definição de Agricultura orgânica pelos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa.

Engelmann et al. (2015), ao trabalhar com agricultores familiares no município de Campo Largo no Paraná encontrou um percentual expressivo, de 25% dos entrevistados, que não souberam a definição de agricultura orgânica. Para os que responderam à semelhança do observado nessa pesquisa, a maioria afirmou ser aquela que não faz uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos e que é uma agricultura mais saudável com relação à qualidade dos alimentos e saúde dos agricultores e consumidores.

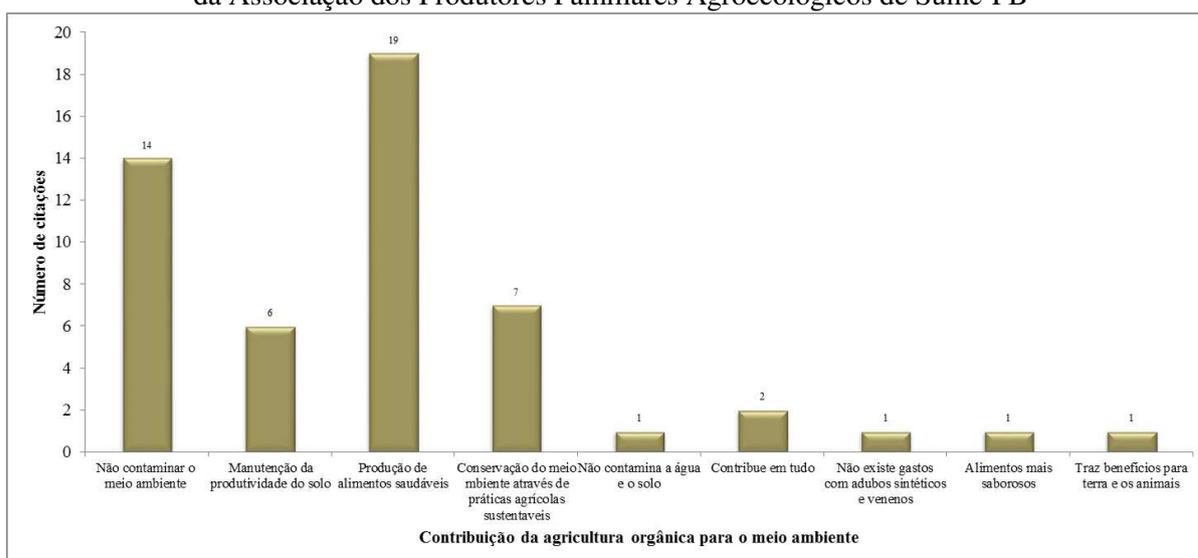
De acordo com a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 o sistema orgânico de produção agropecuária é bastante abrangente, sendo caracterizado por adotar técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, objetivando a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável. Neste sistema de produção são empregados métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e

radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Relacionado ao uso de produtos naturais durante o cultivo, três citações limitaram a produção orgânica ao uso de apenas adubos e repelentes naturais (*“Agricultura que os repelentes são naturais e os estrumes são naturais”*). Houve também produtor que afirmou que o objetivo da produção orgânica é apenas fornecer produtos saudáveis aos clientes (*“Agricultura que a gente sempre tá vendendo um produto saudável para todos os nossos clientes”*) e que neste sistema, a produção ocorre apenas com água e barro, evidenciando um certo desconhecimento em relação as práticas alternativas de cultivo dentro da Agroecologia (*“Agricultura sem veneno, sem nada, só na água e no barro”*).

Em relação a contribuição da agricultura orgânica para o meio ambiente, os produtores em sua grande maioria continuam enfatizando principalmente a questão do alimento saudável, estando essa questão bem presente no relato de 19 pessoas. 14 pessoas mencionaram a importância do cultivo orgânico por não poluir o meio ambiente, 7 pessoas informaram que esse sistema de produção contribui para conservação do meio ambiente através das práticas naturais adotadas (Figura 8).

**Figura 8** - Atribuições da contribuição da agricultura orgânica para o meio ambiente pelos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB

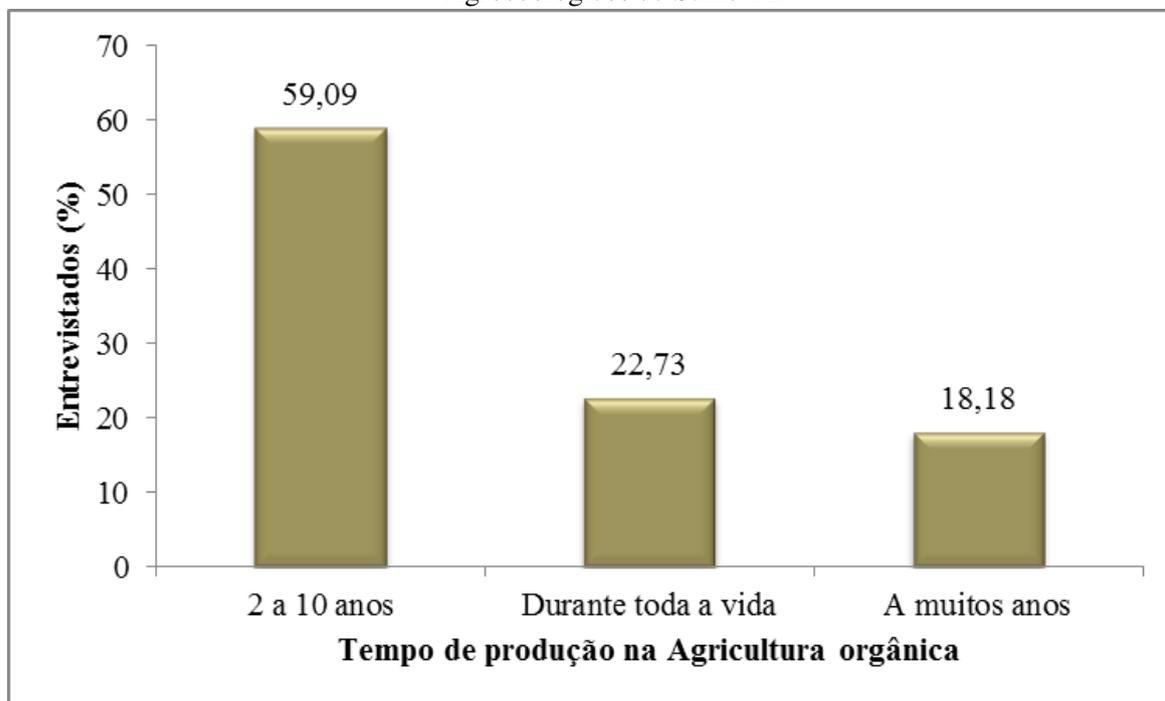


Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos produtores (59,09) estão produzindo orgânico entre 2 e 10 anos que refere-se ao tempo de fundação da feira, 22,73% afirmaram produzir orgânico durante toda a

vida e os demais não souberam informar o tempo que iniciaram a produção orgânica (Figura 9).

**Figura 9** - Tempo de produção orgânica dos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB

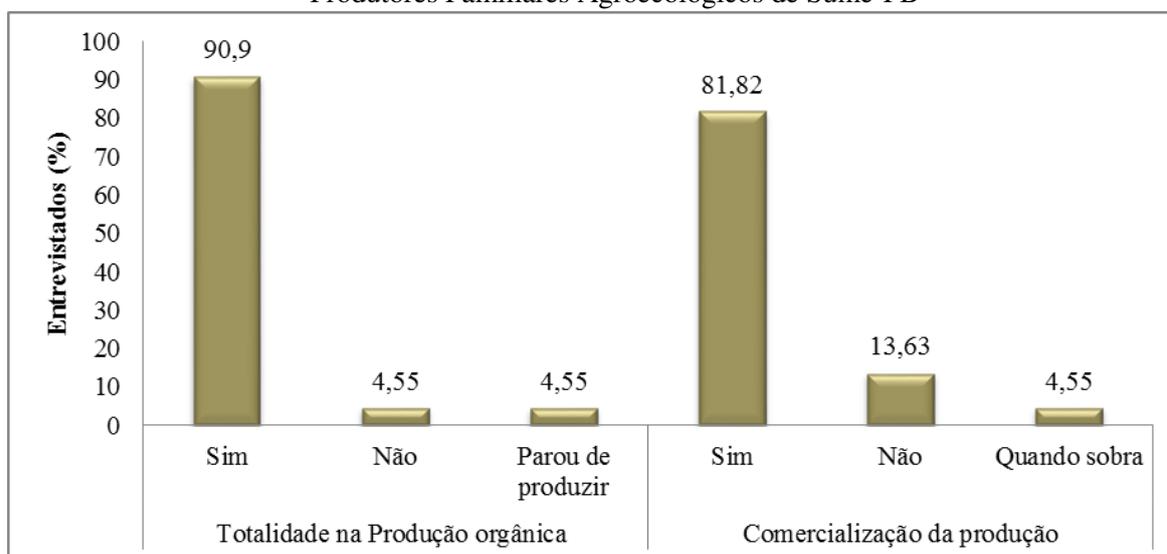


Fonte: Dados da Pesquisa

Muñoz et al. (2016) observaram que o tempo de produção orgânica dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF) tem variação entre dois e quatro anos e ainda que o tempo de certificação variou entre um e dois anos, sendo necessário um processo de aprendizagem rigoroso de manejo e ainda por se caracterizar pela burocracia e complicações para os pequenos produtores.

Do total de produtores, um produtor deixou recentemente a produção que vinha executando a dois anos, devido a mudança de endereço, mas continua como membro da Associação. A grande maioria da produção dos produtores é completamente orgânica (90,90%), entretanto 4,55% afirmou que a produção não é completamente orgânica. De toda a produção 81,82 são comercializadas e 4,55% são comercializadas de acordo com a produção (Figura 10).

**Figura 10** - Cultivo total de produção orgânica e comercialização dos membros da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa

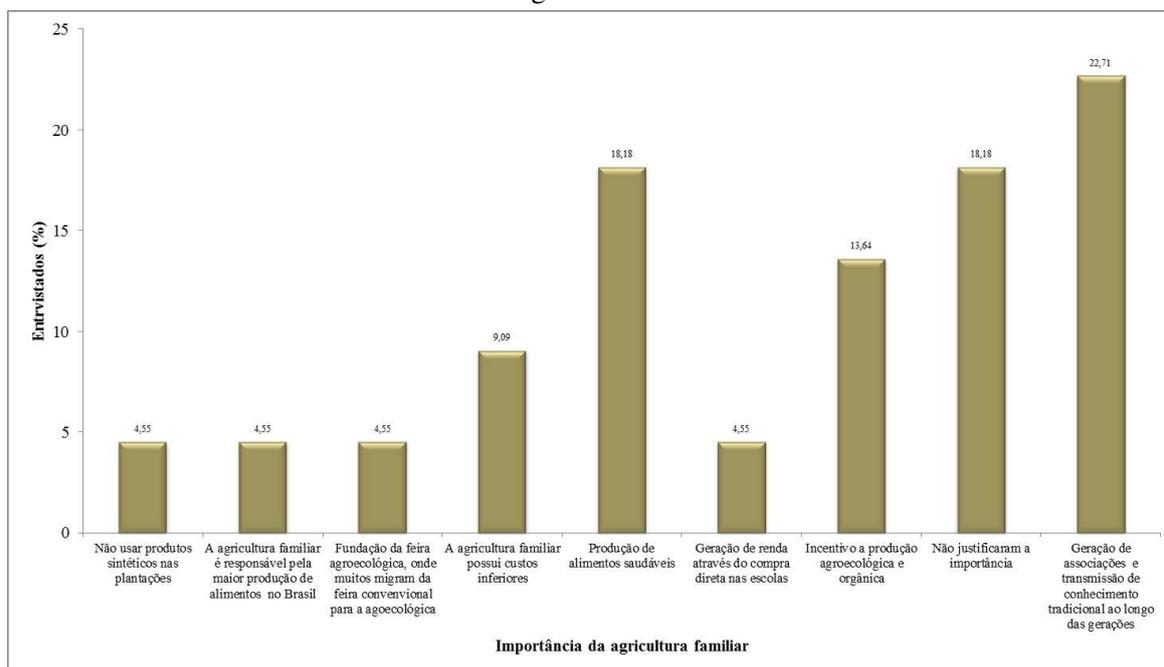
A justificativa para 4,55% dos entrevistados afirmar que a produção não é completamente orgânica é mencionada no seguinte relato: “ *...Vamos dizer, se comprou a semente em loja, ali vem algum tipo de produto que não seja orgânico que nem a semente de beterraba, de cenoura que a gente não consegue produzir*”. Neste trecho fica evidenciado também a dificuldade de produção de algumas culturas.

Alguns produtores afirmam que em virtude de acontecimentos como o citado acima toda a produção é por meio de sementes da própria propriedade (“*A nossa semente é produção da gente mesmo eu não compro semente pra plantar*”).

Estudos realizado por Vásquez et al. (2008) e Dulley et al. (2003) também evidenciaram que a produção dos produtores ainda não é totalmente orgânica.

A importância do trabalho da agricultura familiar também foi evidenciada pelos entrevistados, onde 22,71% atribuíram que a principal contribuição foi a fundação da associação e transmissão de conhecimento tradicional ao longo das gerações, 18,18% relataram que trata-se de uma produção de alimentos saudáveis outros 18,18% não souberam informar a importância da agricultura familiar (Figura 11).

**Figura 11** - Atribuições pelos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB sobre a importância da agricultura familiar



Fonte: Dados da Pesquisa

Os entrevistados também mostraram conhecimento sobre a sua importante contribuição na produção de alimentos no Brasil (“*através da agricultura familiar se produz a grande maioria dos alimentos, quem mais produz os alimentos no Brasil é a agricultura familiar*”), assim como a sua importância enquanto organização para fundação da Associação dos produtores familiares Agroecológicos (“*Desde que começou a produzir na agricultura familiar aí veio a fundação da feira. Muitos estão saindo da feira convencional e procurando a feira orgânica onde tá um meio de saúde, procurando melhoramento pra saúde*”).

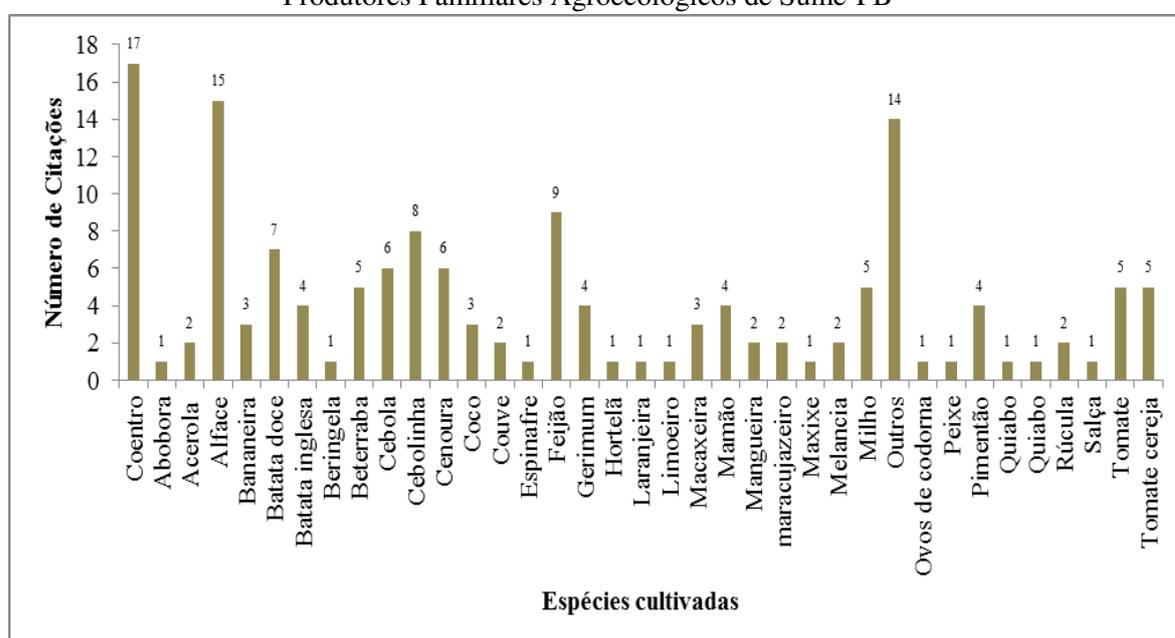
Wanderley (2014), discutindo a sociedade camponesa, afirma que numa perspectiva geral, o campesinato corresponde a uma forma social de produção, cujos fundamentos se encontram no caráter familiar, tanto dos objetivos da atividade produtiva, voltados para as necessidades da família, quanto do modo de organização do trabalho, que supõe a cooperação entre os seus membros. A ele corresponde, portanto, uma forma de viver e de trabalhar no campo que, mais do que uma simples forma de produzir, corresponde a um modo de vida e a uma cultura.

De acordo com o Mapa (2009) a agricultura familiar é produtiva, pois é responsável pela produção de mais de 50% dos alimentos da cesta básica brasileira, sendo um importante instrumento de controle da inflação. A importância econômica vincula-se ao abastecimento

do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros, uma vez que mais de 50% dos alimentos da cesta básica são produzidos por ela, a agricultura familiar. É ela a responsável por garantir a segurança alimentar e a erradicação da fome.

Ao total foram citados 37 produtos que são cultivados e comercializados na feira. As hortaliças mais citados foram o coentro e o alface. O mamoeiro e coqueiro se destacaram dentre as frutíferas. Outros produtos foram citados como de origem orgânica, sendo comercializados na feira como peixe e ovos de codorna (Figura 12).

**Figura 12** - Relação dos produtos mais cultivados e comercializados na Feira da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



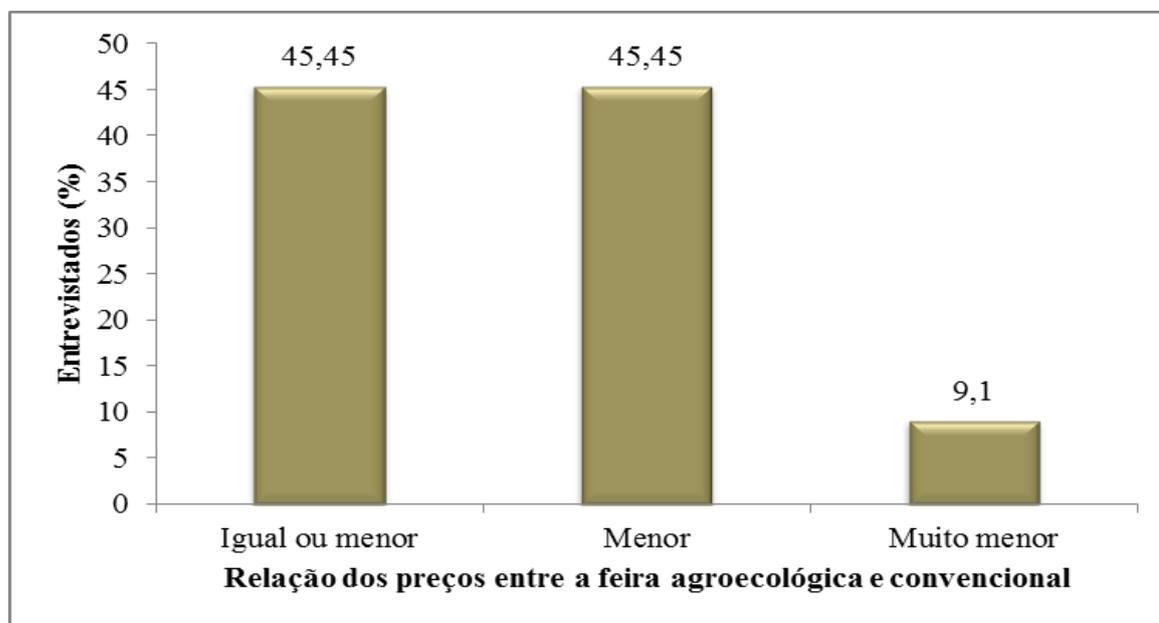
Fonte: Dados da Pesquisa

Em uma feira agroecológica localizada no mercado municipal de Goiânia Moraes et al. (2013) observaram que os produtos produzidos em maior escala são as frutas, legumes e verduras. Além destes, os produtos derivados do leite e aves são bastante frequentes. Em Bauru, Dullely et al. (2003) mostraram que o café, a horticultura, fruticultura, pecuária de corte, verduras, ovos e leite foram as principais atividades da agricultura orgânica. Assim, como no presente trabalho, Percebe-se que a horticultura é uma das principais culturas da produção orgânica nos trabalhos em demais regiões, o que pode estar relacionado a facilidade de adaptação da produção do sistema convencional para orgânico.

Em relação aos preços dos produtos da feira Agroecológica com a feira convencional, 45,45% dos entrevistados consideram os preços da feira agroecológica menor ou igual,

outros 45,45% consideram como menor e 9,10% afirmam que no geral os preços são muito inferiores e que os valores variam muito de acordo com a mercadoria (Figura 13).

**Figura 13** - Relação dos preços dos produtos comercializados na feira convencional e na feira da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB



Fonte: Dados da Pesquisa

A insatisfação dos produtores com os valores dos produtos orgânicos fica evidente nos seus relatos, tendo em vista a desvalorização de um produto de qualidade certificada pela OCS, mostrando a falta de conscientização da sociedade como mostra os trechos a seguir:

*“São quase os mesmos preços, agora tem umas coisas que são muito mais baratas, mais tem gente que ainda não se convenceu que o produto orgânico ele é melhor, então eles querem que a gente venda mais barato, na verdade a gente devia vender mais caro, mais a gente vende quase o mesmo preço;*

*“Aqui na cidade de Sumé os preços de vários produtos são muitas vezes mais baratos do que os produtos convencionais as pessoas não tem consciência da qualidade do orgânico sem dá conta da qualidade do produto e o que ele causa a saúde”;*

*“...Aí eu fico até revoltado, que os produtos convencionais tem mais preço que o orgânico as pessoas não dão valor ao nosso produto.”*

Na feira Agroecológica os preços dos produtos sejam o quilo ou peça, variaram de R\$ 1,00 a no máximo R\$ 4,00. De acordo com relatos de entrevistados obtidos por Picolotto e Bremm (2016) o consumidor consciente é um zelador pela ecologia. O consumidor da preferência aos produtos agroecológicos porque não é o mercado da multinacional e nem é um mercado tradicional. E isto associado com a formação, lealdade, transparência, honestidade, autogestão, consumo ético, gera um comércio justo com preços também justos. Assim é evidenciado o compromisso social e moral, cumprindo princípios da agroecologia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fundação da Associação de Produtores familiares Agroecológicos no Município de Sumé-PB, tem contribuído para aumento na geração de renda dos produtores e inserido a mulher em atividades antes ocupadas apenas pelo sexo masculino. Entretanto é notável a falta de conhecimento teórico que oriente estes produtores a continuarem progredindo enquanto produção agroecológica. Este fato torna-se mais preocupante visto a falta de conhecimento dos consumidores alegado pelos próprios feirantes em relação a importância dos produtos agroecológicos e orgânicos.

A integração dos órgãos de pesquisa e extensão, bem como as instituições governamentais são de relevante importância para o auxílio do desenvolvimento da agricultura familiar de base agroecológica, devendo assim fornecer mais apoio que vai desde capacitação ao acompanhamento técnico e fiscalização. Além disso, é essencial a divulgação da importância da produção agroecológica como uma ciência com tecnologias imunes de contaminações químicas, e que deve estar de acordo com os princípios ambientais, sociais econômicos e culturais. Assim, é urgente ações de educação ambiental, que apresente a sociedade esta nova forma de vida, bem como sua importância e influência direta na qualidade de vida e do ambiente, de forma que a mesma, passe a refletir e conseqüentemente adotar para si os princípios agroecológicos.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.A.; YURJEVIC, A. La agroecologia y el desarrollo rural sostenible en America Latina. **Agroecologia Y Desarrollo**, v.1, p.25-36. 1993.

BRASIL, LEI N o 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**, Brasília. Acesso em 24 de outubro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm).

BRASIL. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em 25/setembro/2013.

BRASIL. LEI Nº 4.504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964. **O Estatuto da terra**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm). Acesso em 25/setembro/2013.

DULLEY, R. D; SILVA, V; ANDRADE, J. P. S. **Estrutura produtiva e adequação ao sistema de produção orgânico**. Informações Econômicas. São Paulo, nov. 2003, v. 33, n. 11.

ENGELMAN, S.A.; ANDRADE, A.P.C.; SOUZA, R.; GABARDO, A.A.A. **Agricultura Orgânica e a Agroecologia na Percepção de Agricultores Familiares no Município de Campo Largo/PR**. III Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento. Os Sujeitos na Soberania Alimentar. Anais... Curitiba, 2015.

GEORGIN, J.; WIZNIEWSKY, J. G.; OLIVEIRA, G. A.; ROSA, A. L. D. A participação feminina na agricultura agroecológica: um estudo do caso na região norte do Rio Grande do Sul. **Monografias Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 01-09, 2015.

<http://www.mda.gov.br/sitemda/plano-safra-da-agricultura-familiar-20172020>

IBGE - Instituto Brasileiro de Pesquisa de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades 2010**. Disponível em: [http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251480&search=paraibalsa ojedos-cordeiros](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251480&search=paraibalsa%20osjedos-cordeiros). Acesso em 30 de Julho de 2017.

MALVEZZI, R. **Semiárido: uma visão holística**. Brasília: Confea. 2007. 140 p

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos orgânicos: o olho do consumidor**. Brasília, 2009. 32 p.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020. Acesso em outubro de 2017. Disponível em:

MORAIS, F. F.; OLIVEIRA L. H. M. B.; SILVEIRA, M. A.; CAMARGO, R. S.; CALIARI, M. Diagnóstico dos produtores orgânicos da feira agroecológica do mercado municipal de Goiânia-GO. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 3, p. 70-77, 2013.

MOREIRA, E.R.F. (org.). **Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização**. João Pessoa: GAPLAN, 1988.

MOZZATO, R.A.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v.15, n.4, p.731-747, 2011.

MUÑOZ, C. M. G.; GÓMEZ, M. G. S.; SOARES, J. P. G.; JUNQUEIRA, A. M. R. Normativa de Produção Orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, n. 2, p. 361-376, 2016.

NAZZARI, R. K.; BERTOLINI, G.F.; BRANDALISE, L.T. Gestão das unidades artesanais como estratégia para emancipação da agricultura familiar. In: NAZZARI, R. K.; BERTOLINI, G.F.; BRANDALISE, L.T. (org.). **Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná**. EDUNIOESTE, Cascavel. 2007. p. 35 - 54.

PENTEADO, S.R. Agricultura Orgânica. Universidade de São Paulo–USP/Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”–ESALQ, Piracicaba. 2001. 41 p.

PICOLOTTO, E. L.; BREMM, C. Ecologização na agricultura familiar, feiras e produtos artesanais na região Central do Rio Grande do Sul. *Política & Sociedade*, v. 15, p. 104130, 2016.

PRADO, D.E. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL. I.R; TABARELLI. M, SILVA. J.M.C. (org.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Ed. Universitária da UFPE, Recife. 2003. p. 3-74.

ROCHA, J. C. Soberania e segurança alimentar no Semiárido. In: CONTI, I. L.; SCHROEDER, E. O. (org.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS/ REDEgenteSAN / Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. p. 125-133

SILVA, F.Q.P.O.; FOSCACHES, C.A.L.; LIMA FILHO, D.O. O perfil do consumidor de produtos orgânicos na cidade de Campo Grande-MS. In: Semead Seminários em Administração – Sustentabilidade Ambiental nas Organizações, 13., 2010, **Anais...** São Paulo, p. 1-20. 2010.

SILVA, R. M.A. Entre dois paradigmas: combate á seca e convivência com o semi-árido. *Sociedade e Estado*, v. 18, n. 1-2, p. 361-385, 2003.

VÁSQUEZ, S. F; BARROS, J. D. S; SILVA, M. F. P. Agricultura orgânica: caracterização do seu produtor na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável** – Grupo Verve de Agricultura Alternativa (GVAA). Mossoró, Jan./Mar. 2008, v. 3, n. 2, p. 87-97

WANDERLEY, M.N.B. **O Campesinato Brasileiro**: uma história de resistência. RESR, Piracicaba-SP, vol. 52, Supl. 1, p. S025-S044, 2014.